

Prova de domínio escrito de Língua Portuguesa

14 de junho de 2017

1.ª Chamada

(de acordo com o estipulado no ponto 1 do Artigo 17.º do Decreto-Lei 79/2014 de 14 de maio para a admissão ao 2.º ciclo de estudos dos domínios de habilitação para a docência - 1, 3, 4 e 5)

Tempo de realização da prova – 1h30m (Tolerância: 30 minutos)

Parte I

Leia o excerto seguinte, retirado de “As Minhas Lições De Escola”, de António Nóvoa.

- 1 A palmatória do Prof. Laureano guardava a memória de muitas gerações de caminhenses, que lhe ficaram devendo o diploma do ensino primário. Ela sabia as matérias do programa na ponta da língua. Mas o que mais impressionava era a sua aritmética da justiça: um cálculo rigoroso decidia o número e a intensidade das reguadas. Nada era deixado ao acaso.
- 5 A honradez e a incompetência do mestre estavam acima de qualquer suspeita. “Cá dentro os meninos são todos iguais” - repetia uma e outra vez, momentos antes de aplicar o corretivo. A *mão de ensino*, como então se dizia. Depois, ficava apenas o som da madeira a percorrer o espaço. Como filho do senhor doutor juiz, terei sido poupado algumas vezes. Mas, na hora de “dar o exemplo”, a menina habituara-se a olhar na minha direção. E se as mãos se encolhiam no instante do encontro, o castigo era a dobrar.
- 10 Lembro-me de um dia o Zé Artur ter levado um bicho para a sala. Não demorou muito até que o animal chegasse ao estrado, para gáudio geral e desespero do senhor professor: “Como é que *isto* veio aqui parar?” Silêncio. A palmatória deu a volta à classe. Silêncio. Nova volta. Silêncio, ainda. À terceira, a palmatória rendeu-se. Foi a lição mais importante que aprendi na Escola Primária Masculina de Caminha, para onde entrei no final de 1961.
- 15 O Prof. Laureano era um homem bom, que recorro com ternura. Aí por 1982 ou 1983, senti vontade de o rever. Encontrei-o, cuidando das flores, na Igreja Matriz de Caminha, com a sua mulher, professora da minha irmã na escola feminina. Creio que nunca teve qualquer ilusão quanto à eficácia da pedagogia da palmatória: o que assim se aprendia, depressa se esqueceria. Mas tinha uma missão a cumprir: conseguir que os seus alunos não ficassem mal (e, ao mesmo tempo, não o deixassem ficar mal) no exame da 4.ª classe. O que se passava a seguir já não era da sua conta. E, na verdade, pouco se passava. Na minha escola eu era o único que tinha o liceu como destino.
- 25 As tardes eram muito calmas. O senhor professor dedicava-as à leitura minuciosa d’ *O Comércio do Porto*, enquanto nós fazíamos uns exercícios inúteis, que nunca vi corrigidos. Com a regularidade de um farol, os óculos espreitavam por cima do
- 30

jornal e, numa rotação pela sala, asseguravam a disciplina do lugar. A escola de Caminha parecia parada no tempo. Nada acontecia. Todos os dias aguardávamos a chegada da única data necessária. O último dia de aulas era o começo de uma outra vida. Abria-se então *a nossa escola*. [...]

- 35 Passados 37 anos, escrevo estas linhas na casa “provisória” dos meus pais, em Angra do Heroísmo. Ao meu lado, está o meu filho André, que desde pequeno frequentou as escolas públicas da Nova Oeiras. Tudo foi incomparavelmente melhor: as condições de ensino, os professores, os programas, os métodos e, sobretudo, as expectativas escolares daquelas crianças. Conosco está o meu sobrinho Diogo.
- 40 Acabado de nascer, já anda na creche. Iniciou agora um percurso de que só se libertará daqui a muitos anos. Não haverá escola a mais nas nossas vidas?

Nóvoa, António (2002). As Minhas Lições De Escola. in Pereira, S. M. (Coord.) *Memórias da Escola Primária Portuguesa*. (pp. 50-52). Lisboa: Livros Horizonte, Lda.
[texto com supressões e com a ortografia atualizada]

Após a leitura e análise do texto, responda às seguintes questões.

1. Considerando a leitura global do texto, explique o sentido do excerto seguinte:

“A palmatória do Prof. Laureano guardava a memória de muitas gerações de caminhenses, que lhe ficaram devendo o diploma do ensino primário. Ela sabia as matérias do programa na ponta da língua.” (linhas 1-3)

2. Explícite a perspetiva que o autor assume ao afirmar que “A honradez e a incompetência do mestre estavam acima de qualquer suspeita.” (linha 6)
3. Qual foi a «lição mais importante» que o autor aprendeu na Escola Primária Masculina de Caminha? Justifique a sua resposta, referindo as circunstâncias desta aprendizagem.
4. Concorda com a interrogação do autor expressa na frase “Não haverá escola a mais nas nossas vidas?” (linhas 41-42). Fundamente a sua opinião, explicando a questão levantada no final do texto.

Parte II

5. Considere a seguinte frase, transcrita do texto que leu na Parte I, e indique a classe de palavras a que pertence cada uma das palavras destacadas a negrito.

Ao **meu** lado, está o meu filho André, **que desde** pequeno frequentou **as** escolas **públicas** da Nova Oeiras. (linhas 36-37)

- 5.1. meu
- 5.2. que
- 5.3. desde
- 5.4. as
- 5.5. públicas

6. Explícite uma das regras de uso de vírgula que justifica a pontuação do período seguinte.

Tudo foi incomparavelmente melhor: as condições de ensino, os professores, os programas, os métodos e, sobretudo, as expectativas escolares daquelas crianças. (linhas 37-39)

7. Selecione a opção que completa corretamente a afirmação seguinte:

Na frase «As tardes eram muito calmas.» (linha 28), o adjetivo encontra-se no grau...

- A. Normal.
- B. Comparativo de superioridade.
- C. Superlativo absoluto analítico.
- D. Superlativo relativo de superioridade.

8. Associe cada elemento da **coluna A** ao único elemento da **coluna B** que lhe corresponde, de forma a ligar cada constituinte sublinhado à função sintática que desempenha.

Transcreva para a folha de resposta as letras e os números correspondentes.

COLUNA A
A. O Professor Laureano era <u>um homem bom</u> .
B. <u>As tardes</u> eram muito calmas.
C. <u>Na minha escola</u> eu era o único que tinha o liceu como destino.
D. Passados 37 anos, escrevo <u>estas linhas</u> .

COLUNA B
1. SUJEITO
2. PREDICADO
3. COMPLEMENTO DIRETO
4. COMPLEMENTO INDIRETO
5. COMPLEMENTO OBLÍQUO
6. COMPLEMENTO AGENTE DA PASSIVA
7. PREDICATIVO DO SUJEITO
8. MODIFICADOR

9. Reescreva as frases seguintes corrigindo os erros que identifica. Faça **apenas** as alterações necessárias.

- 9.1.** Os professores cujos os métodos são inovadores conseguem interessar as crianças.
- 9.2.** Em Portugal, houveram muitas escolas em que os professores mantinham métodos punitivos.
- 9.3.** Naquele tempo, se um aluno desobedecesse, encontraria-se uma forma de o castigar.

Parte III

No texto que leu, António Nóvoa refere uma frase proferida habitualmente pelo seu professor da escola de Caminha: “Cá dentro os meninos são todos iguais” (linhas 6-7).

Produza um texto de reflexão crítica, bem estruturado, manifestando o seu ponto de vista sobre se na escola os alunos e as alunas devem ser considerados todos iguais. Deve fundamentar o seu texto com pelo menos três argumentos e com exemplos adequados, considerando aspetos como o género, a origem social, a origem geográfica, a identidade cultural, os modos de aprendizagem, entre outros.

O seu texto que deve conter entre 30 a 50 linhas.

COTAÇÃO: 70 pontos

Parte I - 25 pontos	Parte II - 20 pontos	Parte III - 25 pontos
1 - 5 pts 2 - 5 pts 3 - 5 pts 4 - 10 pts	1 - 5 pts 2 - 3 pts 3 - 2 pts 4 - 4 pts 5 - 6 pts	25 pts